

A contação de história na Educação Infantil

Story telling in early childhood education

Sinara Pereira Marques

Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

E-mail: sinara.pm@hotmail.com

Maria Marta do Couto Pereira

Professora orientadora (UNIPAM).

E-mail: maria.marta@unipam.edu.br

Resumo: O presente artigo visa a expor os procedimentos e recursos da contação de história, assim como a importância que a mesma exerce no desenvolvimento da criança e no enfrentamento dos desafios do mundo atual. Foi realizado um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo com profissionais da educação infantil da rede pública e privada de Patos de Minas, cujos resultados revelaram que todos eles utilizam-se da contação de história nas atividades escolares, variando entre um local e outro para a realização da mesma, dependendo do tema proposto. Revelaram ainda que esses profissionais acreditam que a contação de história é uma grande aliada do ensino, trazendo muitos benefícios ao aprendizado.

Palavras-chave: Contação. História. Importância. Desafios.

Abstract: This article aims to explain the procedures and resources of storytelling, as well as the importance it plays in child development and the challenges faced in today's world. Literature study and field research with early childhood professionals from public and private schools in Patos de Minas were conducted, and the results revealed that all of them use up the storytelling in school activities, ranging between one place to another to perform it, depending on the topic proposed. The results also revealed that they believe that storytelling is a great ally of teaching, bringing many benefits to learning.

Keywords: Storytelling. History. Importance. Challenges.

1 Considerações iniciais

O ato de contar história é uma tradição que existe desde muito tempo. Famílias tinham o costume de se reunirem para transmitir aos mais jovens as experiências de vida e isso já se tornava um hábito.

Assim, essa prática chegou até o ambiente escolar e hoje é uma excelente aliada do ensino, proporcionando diferentes aprendizados aos alunos.

Visto que a atividade da contação de história contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, o presente estudo se propõe a realizar uma investigação

sobre a influência que a mesma exerce sobre a educação infantil, assim como os desafios que são enfrentados diante das modernas tecnologias.

Para tal análise, aplicou-se um questionário a profissionais da área da educação infantil da rede pública e privada de Patos de Minas com o objetivo de analisar a importância que é dada à atividade de contação de história e se a mesma é frequentemente incluída nas atividades escolares.

2 A contação de história na Educação Infantil

Contar história é uma verdadeira arte que requer técnica e muita desenvoltura. É uma forma criativa que possibilita mais interação entre professores e alunos, que passam a ser narradores e ouvintes.

A leitura de histórias infantis é de grande importância na alfabetização. Faz a criança desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, cria uma visão crítica voltada para a história, melhora sua atenção enquanto ouve e, principalmente, estimula na descoberta do poder da imaginação.

No entanto, nem sempre creches e escolas aderem ao hábito da leitura infantil, contribuindo para que o aluno cresça sem o gosto pelos livros. Esse desinteresse, muitas vezes, vem de casa, quando os próprios pais não aguçam a curiosidade dos filhos com contos infantis.

Mas quando essa atividade se torna frequente, independente do sexo, raça, classe social, é evidente o entusiasmo que se percebe quando uma criança se sente interessada e envolvida na história que está sendo contada. Seus olhos brilham, a atenção é exclusivamente voltada para o narrador e a vontade de saber o que está para acontecer é nitidamente notada.

Através do ato de ouvir uma história podem ser vivenciados diferentes tipos de emoções como tristeza, medo, alegria, carinho, dentre outros. Assim, é de suma importância uma atenção voltada para o tipo de história a ser escolhida.

2.1 Modalidades da contação de história

As modalidades mais utilizadas para a contação de história são a simples narrativa, a narrativa com o auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenhos e a narrativa com interferência do narrador.

a) Simples narrativa

Esta modalidade consiste na forma mais antiga de contar história. Não exige nenhum tipo de material que auxilie na atividade e acontece por meio da voz de quem está narrando, através de gestos e emoções transmitidos no desenrolar da história.

Coelho (2001, p. 31) aprecia essa modalidade, pois há determinadas emoções referentes à narração que são difíceis de ser expostas. “Contos de fadas, eu sempre conto sob a forma de narração simples. Que gravura mostraria o esplendor do baile de Cinderela, ou a emoção da fuga ao soar das badaladas da meia-noite?”

São aconselháveis que histórias oriundas da tradição oral, como as lendas, sejam contadas por meio da simples narrativa, pois esta contribui para que seja estimulada a criatividade da criança.

b) Com o livro

Há determinados tipos de textos que exigem a apresentação do livro, pois as imagens contidas nele os complementam.

Esse tipo de modalidade, além de ser um incentivo à prática da leitura, mesmo que ainda não se trabalhe com crianças que não sabem ler nem escrever, tem grande contribuição no desenvolvimento infantil, referindo-se à sequência lógica da história.

A utilização do livro pode ser uma grande aliada do narrador inexperiente, uma vez que é a prática que fará com que se aperfeiçoe a técnica.

A atividade deve ser feita da seguinte forma:

devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é propriamente ler a história. O narrador a conhece, já a estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa. (COELHO, 2001, p.33)

A exposição do livro é uma excelente forma de mostrar aos ouvintes a grande importância da leitura, hábito que deve ser incentivado desde cedo para a formação de futuros leitores.

c) Com gravuras

Há certas ocasiões em que o uso de livros e revistas não necessariamente é viável para a contação de história. Assim, faz-se necessária a utilização de gravuras que podem ser ampliadas e coladas em cartolina, favorecendo o andamento da atividade.

O uso desse tipo de material intensifica a prática da observação dos detalhes vinda da criança, assim como a organização do seu pensamento e da própria história.

d) Com flanelógrafo

O flanelógrafo é um excelente recurso visual que apresenta grande praticidade. Ele consiste em “[...] um quadro de forma retangular em madeira, compensado ou papelão grosso, com uma face coberta de flanela de cor clara, azul de preferência, porque servirá de cenário” (COELHO, 2001, p. 40).

As figuras que serão feitas poderão ser produzidas com o uso de flanelas, feltro ou papel-camurça. No flanelógrafo, cada personagem que faz parte da história é fixado no quadro individualmente, dando a ideia de movimentação.

O mais importante, nessa modalidade, é o movimento constante do personagem principal, o que garante maior entendimento da história.

e) Com desenhos

A utilização dessa técnica permite despertar a curiosidade de quem ouve. Sendo assim, essa modalidade é um auxílio quando se trabalha com histórias pequenas, com poucos personagens e traços simples.

À medida que é feita a contação, o narrador vai fazendo os desenhos, por exemplo, no quadro da sala de aula. Se for em outro ambiente, desenvolve-se a história em papel metro, completando-a à medida que o enredo avança.

f) Com interferência do narrador e dos ouvintes

A interferência refere-se à participação por parte de quem está ouvindo através das suas falas, que podem repetir-se no decorrer da história, de gestos que servem como auxílio, expressando emoções ou, até mesmo, pequenas frases cantadas, introduzidas no momento oportuno.

O objetivo da interferência é fazer com que a narrativa fique mais atraente. É indicada também quando se trabalha com um grande público, para auxiliar na concentração de quem ouve, mas tomando cuidado para que o narrador consiga manter o equilíbrio e a ordem da atividade.

Na educação infantil, a interferência pode ser uma grande aliada para o professor, que pode desfrutar dessa modalidade, envolvendo todos na história contada, mantendo a atenção dos ouvintes.

2.2 Procedimentos a serem adotados na contação de história

A contação de história irá auxiliar na formação de alunos leitores, assim como influenciará as crianças no gosto pela leitura. Sendo assim, esse tipo de atividade é mais uma estratégia para contribuir com a formação de cidadãos pensantes, críticos e reflexivos.

Assim, para ter sucesso na contação de história, é necessário seguir alguns procedimentos.

O primeiro passo consiste em selecionar algumas histórias que sejam de diferentes narrativas, que despertem o imaginário dos ouvintes, podendo, até mesmo, ser temas atuais. Escolher histórias as quais você sabe que vai gostar de contar aos alunos permite-lhe sentir mais prazer no momento da contação.

Coelho (2001, p. 31) afirma que “estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la”.

Antes do dia da atividade, treine em casa, de preferência em frente ao espelho. Conte a sua história primeiramente para grupos pequenos, como, por exemplo, para familiares.

Outro passo importante é separar alguns recursos que irão auxiliar, como fantoches, gravuras, livros, música, etc.

No dia da contação, reúna seus alunos pertinho de você, isso fará com que eles prestem mais atenção.

No momento da atividade, além dos recursos que você levou, use gestos e movimentos como estalos de dedos, palmas e imitações diferentes para as vozes dos personagens.

Outro procedimento importante é agir de forma natural, tentando não decorar os trechos, mas narrando como se vivesse aquele momento.

Há determinadas frases que ficariam mais bem ditas se usadas sempre com o mesmo tom, isso faz com que as crianças prestem mais atenção.

Se você estiver usando gravuras na narração, a cada cena contada mude a gravura ou aumente a ilustração, se for o caso.

Coelho (2001, p. 31) garante que “contar uma história é uma arte, por conseguinte requer certa tendência inata, uma predisposição latente, aliás, em todo educador, em toda pessoa que se propõe a lidar com crianças”. Assim, o essencial, na contação de história, é usar a imaginação.

Você deve estar preparado se acontecer de algum aluno tentar atrapalhar sua atividade. É importante agir naturalmente, sem sair do foco da história, pois os outros alunos estão na expectativa da contação.

Também é importante, antes ou depois da história, informar sobre a origem da mesma, de onde vem, se é um livro ou um filme ou, até mesmo, se é fato real que aconteceu com alguém. Isso aumentará o interesse dos alunos e os deixará informados.

Para contar uma boa história, você precisa estar preparado para os imprevistos. Se necessário, improvise ou determine um novo rumo para a mesma, respeitando o assunto pré-estabelecido.

É aconselhável que haja uma conversa com os alunos depois da história. Por meio de comentários interessantes, oportunos e engraçados, com a participação dos ouvintes é possível se fazer uma avaliação de como foi a atividade e que aspectos podem ser melhorados.

2.3 A importância da contação de história na Educação Infantil

A arte de contar histórias é uma prática milenar, existente desde o início da humanidade, por meio da tradição oral.

Narrar uma história é sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o desafio e o imaginário.

A leitura, no seio familiar, é muito importante, pois é onde se estabelece o primeiro contato com o mundo das histórias.

Tahan (1966, p. 22) afirma que “as histórias consolidam os laços afetivos de companheirismo e de amizade entre as crianças e os seus pais”.

Esse hábito de contar histórias deve ter continuidade na escola, pois, a partir dessa atividade, feita de forma certa, o educador contribui de forma significativa para o desenvolvimento da criança.

É por meio da contação de histórias que as crianças descobrem os diferentes tipos de sentimentos, como amor, carinho, raiva e tristeza. As histórias provocam nelas o desenvolvimento da imaginação, a ampliação do poder de observação, o gosto pelo artístico e a ligação entre a realidade e a fantasia, possibilitando uma viagem no tempo.

As histórias estimulam, nas crianças, o gosto pela leitura. A sequência lógica dos fatos enriquece experiências e amplia o vocabulário. Por isso, a escola e os pais devem adotar a literatura infantil para desenvolvimento das crianças, o que representa um processo desafiador e motivador, contribuindo para o crescimento pessoal e para a formação de uma visão crítica.

2.4 A contribuição da contação de história no desenvolvimento crítico da criança

A contação de histórias, na educação infantil, abre uma verdadeira porta para a viagem no imaginário, sendo, assim, um passaporte para a fantasia.

Essa atividade está intimamente ligada ao grande valor terapêutico que ela proporciona, ajudando a criança a se expressar, jogar seus obstáculos para fora, como a ansiedade, a inquietudes, a teimosia e, até mesmo, a agressividade.

Por meio do diálogo, pais e professores irão construir uma relação de afeto e carinho, que levará essas crianças a crescer no caminho certo.

A ansiedade é nitidamente notada no rosto de uma criança quando percebe que alguém irá contar uma história, principalmente quando o narrador faz gestos. A criança fantasia sobre o tema, muitas chegam até a sonhar com o conto.

“As estórias fazem parte do mundo dos sonhos e da fantasia que através do faz-de-conta dos devaneios e de outras atividades da imaginação, levam a criança a ampliar enormemente a extensão do seu mundo” (RAMOS, 1983, p. 33-34).

Tratando-se da imaginação, a história exerce um papel muito importante no desenvolvimento da criança, estimulando-a a criar ideias, a colocar seus medos para o mundo exterior e a conviver melhor com os colegas.

“No aspecto social através da imaginação as crianças constroem suas brincadeiras com os colegas, num mundo mágico no qual há normas e papéis” (RAMOS, 1983, p. 33-34), contribuindo, assim, para o melhor convívio no ambiente escolar e familiar.

Portanto, o hábito de contar histórias proporciona à criança excelentes vantagens no que se refere a melhorias pessoais, contribuindo para a formação de melhores valores e para a eliminação de certos obstáculos, que de uma forma ou de outra atrapalham a criança na vida pessoal ou social.

2.5 Desafios encontrados hoje na contação de história

A literatura é uma ferramenta preciosa de uso das escolas. Por meio da contação de história é possível despertar na criança o gosto pela leitura.

Atualmente, o objetivo da leitura não é somente transmitir os valores da sociedade, mas também propiciar uma nova visão de realidade, atuando, também, como forma de lazer.

No entanto, o professor que optar pela contação em sala de aula irá deparar com dificuldades e desafios. Entre eles destaca-se a dificuldade de cativar a atenção das crianças durante a atividade. Isso se deve à existência de diferentes meios de comunicação, intensa transação da informação contínua e diferentes formas de

diversão que a moderna tecnologia proporciona. Assim, a criança sente certo desinteresse por histórias, perdendo o contato direto com as pessoas, comprometendo o diálogo com familiares e desaparecendo muitos princípios, gerando, então, grande individualismo.

Esses problemas são fruto dos modernos computadores que, a cada dia, conquistam seus lugares na casa de muitas crianças, que são estimuladas desde cedo a ficar boa parte do dia fazendo o uso do aparelho, muitas vezes envolvidos em jogos que não são apropriados para elas.

Dessa forma, o educador tem a responsabilidade de interferir nessa prática por meio da contação de história. Assim como afirma Levy (1999, p. 158), “[...] nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos”.

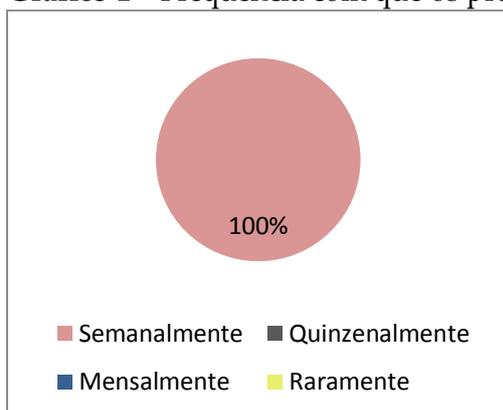
Então, é nessa hora que o professor, junto com a escola e pais, deve mostrar a importância de ser realizado esse tipo de atividade, não somente para futuramente lhe ser útil para escrever e falar bem, mas também para estimular o hábito pela leitura, que pode ser muito prazeroso e divertido.

3 Resultados obtidos

Os dados analisados provêm de um questionário aplicado a 12 professores de educação infantil de escolas públicas e privadas de Patos de Minas.

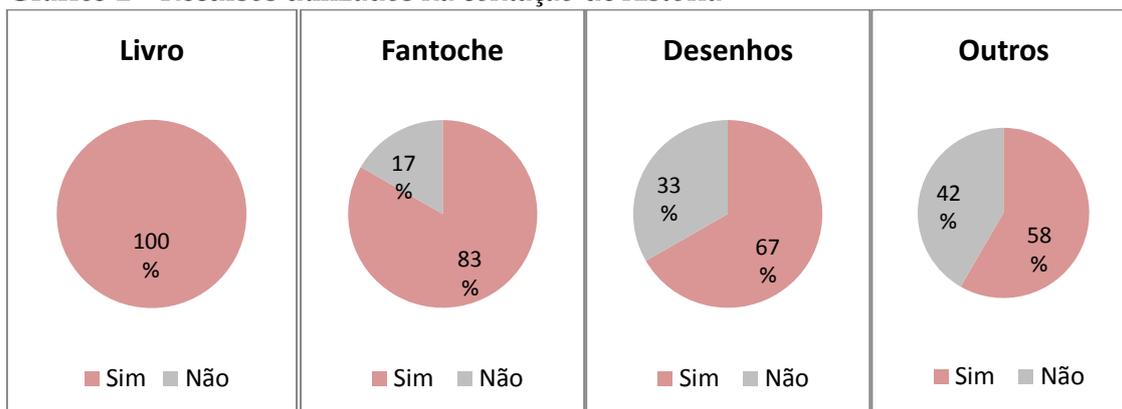
O questionário compõe-se de cinco perguntas fechadas, claras e objetivas. Visou-se a analisar a prática da contação de histórias na educação infantil. O cômputo final dos dados foi o seguinte:

Gráfico 1 – Frequência com que os professores contam histórias



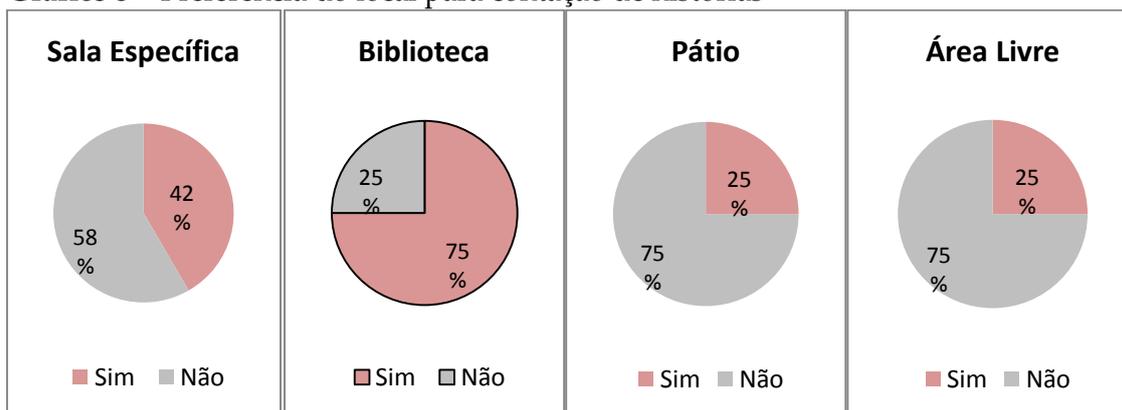
Fonte: Questionário docente

Dos 12 professores que responderam ao questionário, verificou-se que todos eles utilizam, semanalmente, a contação de história, pois consideram que a mesma é muito importante e deve ser sempre incluída nas atividades escolares.

Gráfico 2 – Recursos utilizados na contação de história

Fonte: Questionário docente

Quanto aos recursos utilizados, percebeu-se que 100% dos profissionais optam pela utilização de livros durante a atividade de contação de história. Já 83% aderem ao uso de fantoches, enquanto 67% utilizam desenhos e 58% outros recursos.

Gráfico 3 – Preferência do local para contação de histórias

Fonte: Questionário docente

Tratando-se do local mais utilizado para realizar a contação de história, verificou-se que 42% dos profissionais possuem uma sala específica onde é feita a atividade, enquanto 75% fazem o uso da biblioteca e 25% do pátio. Já a área livre é utilizada por 25% dos profissionais. Dessa forma, verificou-se que, normalmente, mais de um local é utilizado, pois ele varia conforme a necessidade existente para a realização da história.

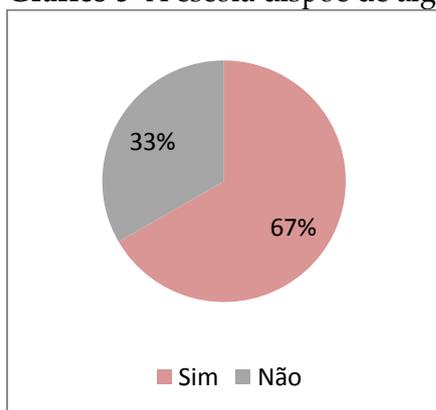
Gráfico 4 – Contribuição da contação de história no processo de aprendizagem



Fonte: Questionário docente

Quanto à contribuição que tal atividade fornece no processo de aprendizagem, percebeu-se que 100% dos profissionais consideram que a contação de história é extremamente importante e tem vantagens significativas.

Gráfico 5 – A escola dispõe de algum projeto de contação de história



Fonte: Questionário docente

Por fim, referente à existência de projetos para a contação de história, verificou-se que a maioria das instituições os possui, totalizando 67%.

4 Considerações finais

A contação de história é uma atividade que, bem preparada, apresenta benefícios significativos na educação infantil. Apesar de as modernas tecnologias do mundo atual representarem um grande desafio para os profissionais para cativar as crianças quanto ao gosto pelas histórias, com persistência e capacitação tal barreira pode ser quebrada.

Após o estudo realizado, percebeu-se que, apesar de nem todas as instituições possuírem necessariamente um projeto para a contação de história, tal atividade é vista

como uma aliada muito importante do ensino e possibilita mais interação entre professores e alunos.

Assim, sugere-se que os gestores das escolas tenham conhecimento da importância da contação de história para o bom desenvolvimento das crianças, e recomenda-se que, anualmente, sejam criados projetos referentes a essa atividade, pois é uma excelente forma de explorar o mundo imaginário da criança, de levá-la ao hábito da leitura, assim como de despertar, na mesma, o interesse por ouvir as mais diversas histórias.

Referências

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Disponível em: <meuartigo.brasilecola.com/educação/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 20 de abr 2013.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Editora Ática, 2001.

LEVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 1999.

RAMOS, Roberto Carlos. Por que contar estórias em sala de aula? **Revista Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 13, n. 75, p. 33-34, mai/jun 1995.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.